



O tempo está passando

Após prazo da Justiça, estado anuncia calendário para abrir hospitais de campanha

Após decisão do Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ) que determinou “efetiva operação” de todos os leitos dos hospitais de campanha em até 20 dias, a Secretaria Estadual de Saúde (SES) divulgou ontem um novo calendário para as inaugurações. Dos sete previstos com gestão do governo estadual, apenas o do Maracanã foi aberto até agora.

O Hospital de São Gonçalo está previsto para a quarta-feira (27) e o de Nova Iguaçu para o dia 29. Já os de Duque de Caxias, Nova Friburgo, Campos e Casimiro de Abreu serão abertos nos dias 1, 7, 12 e 18 de junho, respectivamente.

A desembargadora Isabela Pessanha Chagas determinou que a organização social Iabas, responsável pelos hospitais de campanha do estado, o Município do Rio e a RioSaúde, empresa municipal de saúde terão que comprovar a operacionalização ou o desbloqueio de todos os leitos para pacientes com síndrome respiratória agu-

da nestas unidades. A decisão do TJ-RJ isentou estado e município da obrigação de desbloquear leitos dos hospitais municipais Souza Aguiar, Miguel Couto e Salgado Filho e do Hospital Universitário Pedro Ernesto para o tratamento. A justificativa foi não prejudicar o

**A FILA PARA
LEITOS NAS UTIS
DE HOSPITAIS
DO ESTADO É DE
257 PACIENTES**

tratamento de outros pacientes internados e que precisam de atendimento durante a pandemia.

Atualmente, a lista de espera por vagas estaduais para tratamento da Covid-19 é de 212 pessoas para leitos de enfermaria e 257 para leitos de UTI, segundo a Secretaria Estadual de Saúde.



Caminhões são vistos na obra do hospital de campanha de São Gonçalo, que deve ser aberto na quarta-feira

Denúncias sobre o Maracanã

• Único hospital de campanha aberto com gestão do governo estadual, o Hospital do Maracanã foi alvo de denúncias, ontem. Segundo o RJTV, trabalhadores contaram que não há medicamentos que são fundamentais para manter a pressão arterial e garantir a adaptação dos pacientes aos respiradores. “Estou estar-

recida de ver pessoas morrendo porque faltam medicamentos, pacientes sem sedação devida, pacientes com ventiladores basicamente pifados, médicos pouco treinados para fazer entubação. Um campo de guerra e de morte, não de vida”, alegou uma funcionária. “É escandaloso ver e não poder fazer nada”, completou.

Prefeitura doa 16 novos respiradores ao estado

• A Prefeitura do Rio doou 16 novos respiradores para o Hospital Universitário Pedro Ernesto, da UERJ, em Vila Isabel, na Zona Norte. A unidade, que conta com 63 leitos de terapia intensiva e outros 103 de enfermaria, abrirá mais 16 vagas para UTI, destinadas a pacientes graves de Covid-19. A secretária municipal da Saúde,

Ana Beatriz Busch, disse que o Rio recebeu 326 aparelhos de uma compra efetuada no ano passado e 16 equipamentos do Ministério da Saúde. O planejamento é que o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, na Tijuca, seja o próximo a receber aparelhos. Durante a entrega dos equipamentos, o diretor do Pedro Ernesto, Ronaldo Da-

mião, denunciou que empresários estão aumentando os preços de remédios destinados às unidades de saúde. “Existem contratos, mas os remédios não estão chegando. Além disso, Há medicamentos que custam R\$ 2 e estão sendo vendidos a R\$ 10”, reclamou. Até ontem, 460 pessoas aguardavam uma vaga na rede pública.

REGINALDO PIMENTA